



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA

Trabalho de fim do Curso

“Das Representações Sociais às Motivações para Adesão ao Futebol Masculino Onze - Caso dos Jovens Adeptos do Clube Desportivo de Maputo”

Autor:

Milton Manuel Fumo

Supervisor:

Baltazar Samuel Muianga, PhD

Maputo, Julho de 2024



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA

“Das Representações Sociais às Motivações para Adesão ao Futebol Masculino Onze - Caso dos Jovens Adeptos do Clube Desportivo de Maputo”

O Candidato:

Milton Manuel Fumo

Monografia apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para obtenção do grau de Licenciatura em Sociologia, pela Universidade Eduardo Mondlane

Supervisor:

PhD. Baltazar Samuel Muianga

Supervisor

Presidente

Oponente

Maputo, aos _____ de _____ de 2024

Declaração de Honra

Eu, Milton Manuel Fumo, declaro por minha honra, que esta monografia não foi apresentada de forma parcial ou integral, em nenhuma instituição, para obtenção de qualquer grau académico. A mesma constitui produto da minha investigação pessoal, estando indicadas no texto e nas referências bibliográficas, as fontes usadas para a realização da pesquisa.

Maputo, Julho de 2024

(Milton Manuel Fumo)

Dedicatória

Dedico esta pesquisa, especialmente aos meus pais, Manuel Alfredo Fumo (em memória), e Sandra Agostinho Guila, pelo apoio incondicional à minha formação e engajada contribuição na construção da minha personalidade. Acreditaram em mim e investiram recursos financeiros e morais, para educarem-me incansavelmente, instruindo-me a viver com dignidade, afecto e dedicação, para poder trilhar na vida sem medo e com foco nos planos que almejo alcançar. Às minhas irmãs Eunice (em memória), e Yura, pela força que me concederam para superar todos os obstáculos e pela motivação para enfrentar o desânimo, em prol da materialização do objectivo.

Agradecimentos

Esta pesquisa teve a colaboração e apoio de várias pessoas, que directa ou indirectamente, contribuíram para seu êxito. Ademais, houve aquelas que tiveram uma participação decisiva nesse processo, as quais gostava de prestar meus agradecimentos:

Primeiro, vai a minha eterna gratidão ao meu Deus Jeová, pelo dom da vida, por iluminar cada passo da minha formação interpessoal, por me ter guardado nos dias mais difíceis, pela força que me impulsionou para não desistir de batalhar e pelas maravilhas que continua fazendo em mim.

Agradeço a todo corpo docente do Departamento de Sociologia, que no seu empenho voltado à construção do conhecimento científico, proporcionou-me habilidades científico-sociológicas para iniciar a carreira investigativa. Especialmente ao meu supervisor Baltazar Samuel Muianga, pela disponibilidade e apoio, pelas sugestões, esclarecimentos e orientação durante a elaboração da presente pesquisa. Muito obrigado.

Agradeço à toda minha família pelo apoio nobre, à dona Sandra Agostinho Guila e Manuel Alfredo Fumo (em memória). Aos meus avôs Agostinho Guila (em memória), Mónica Estevão, Alfredo Fumo e Nely Tembe, pelo estímulo e amor dedicado. Às minhas irmãs Eunice (em sua memória), Yura e Leonilde Fumo. Aos meus Padrinhos Anacleto Mutolo e Fátima Tembe. Aos meus Tios Manuel Agostinho Guila (em memória), Miguel Agostinho Guila, Alberto Alfredo Fumo e Maria Fumo. Aos meus amigos Xavier Ndzawana e Gaspar Jeque, obrigado pelo carinho e atenção.

Agradeço também aos meus colegas, que foram grandes companheiros no debate de ideias, Alfredo Tivane, Orlando Rodrigues, Rosa Banze, Édio Mondlane, Danilson Henrique e Chadércio Malendza, muito obrigado.

Por último, agradeço a todos os participantes que disponibilizaram informação relevante para a efectivação desta pesquisa, muito obrigado pela disponibilidade e prontidão durante as nossas conversas.

Muito Obrigado!

Epígrafe

“Para tudo há um momento e um tempo para cada coisa que deseja debaixo do céu: tempo para nascer e tempo para morrer, tempo para plantar e tempo para arrancar o que se plantou, tempo para matar e tempo para curar, tempo para destruir e tempo para edificar, tempo para chorar e tempo para rir, tempo para se lamentar e tempo para dançar, tempo para atirar pedras e tempo para as juntar, tempo para abraçar e tempo para evitar o abraço, tempo para procurar e tempo para perder, tempo guardar e tempo para atitar fora, tempo para rasgar e tempo para coser, tempo para calar e tempo para falar, tempo para amar e tempo para odiar, tempo para guerra e tempo para Paz”.

(Eclesiastes 3, 1-8)

Resumo

A presente monografia, intitulada: “Das Representações Sociais às Motivações para Adesão ao Futebol Masculino Onze - Caso dos Jovens Adeptos do Clube Desportivo de Maputo”. Foi desenvolvida na Cidade de Maputo, com o objectivo de compreender as representações sociais dos adeptos e sua influência na adesão ao futebol. Para o efeito, recorremos à proposta teórica de Serges Moscovici (2001) como a principal, e à teoria de Berger e Luckmann (1985) como auxiliar. No que concerne aos aspectos metodológicos, enveredamos por uma abordagem qualitativa, subsidiada pelo procedimento monográfico. Para recolha de dados, fizemos o uso da revisão bibliográfica e das entrevistas semi-estruturadas. Os dados foram interpretados através da técnica de análise de conteúdo. Os resultados obtidos demonstram a existência de interpretações diversas e controversas relativamente ao futebol. Alguns retratam-no como meio de diversão, descontração, alívio de stress e de ganhar dinheiro. Outros interpretam o futebol como vínculo cultural e um tipo de identidade. Estas interpretações acabam servindo de motivação para que os mesmos adiram a este desporto.

Palavras-Chave: *Representações Sociais, Adesão, Motivação, Adeptos e Futebol*

Abstract

This monograph, entitled “Das Representações Sociais às Motivações para Adesão ao Futebol Masculino Onze - Caso dos Jovens Adeptos do Clube Desportivo de Maputo” - constitutes the culmination of sociological work developed around of the social representations of football eleven and the motivations for adherence to it, on the part of young people. The general objective of the research was to understand fans' social representations of football and their influence on their adherence to the sport in question. In order to analyze the reality in question, we used the theoretical proposal Serges Moscovici (2001), as the main theory, and the theory of Berger and Luckmann (1985), as an auxiliary theory. Regarding methodological aspects, we adopted a qualitative approach and a monographic procedure and, to collect data, we used a bibliographic review and semi-structured interviews. The data were interpreted through the technique of content analysis, and the results demonstrate the existence of diverse and controversial interpretations surrounding football, which some portray as a means of fun, relaxation, stress relief and making money. These interpretations end up serving as motivation for them to join this sport.

Keywords: Social Representations, adesion, fans and Football

Índice

Dedicatória.....	i
Agradecimentos.....	ii
Epígrafe.....	iii
Resumo.....	iv
Abstract.....	v
INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO I.....	15
DA REVISÃO DE LITERATURA À PROBLEMÁTICA.....	15
1.1. Abordagem centrada no carácter supersticioso do desporto.....	15
1.2. Abordagem centrada no corpo e dores.....	17
1.3. Futebol na perspectiva sócio-cultural.....	19
CAPÍTULO II.....	23
ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL.....	23
2.1. Quadro Teórico.....	23
2.2. Definição e operacionalização dos conceitos.....	26
2.2.1. Representações sociais.....	27
2.2.2. Futebol.....	27
2.2.3. Motivação.....	28
2.2.4. Adeptos.....	29
2.2.5. Cultura.....	30
CAPÍTULO III.....	32
METODOLOGIA.....	32
3.1. Método de abordagem.....	32
3.2. Método de Procedimento.....	32
3.3. Técnica de Recolha de Dados.....	32

3.5. População e amostra	33
População	33
3.5.1. Amostras e técnica de amostragem.....	34
3.6. Procedimentos éticos da pesquisa.....	35
CAPÍTULO IV.....	37
APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO.....	37
4.1. Descrição do perfil sócio-demográfico.....	37
4.2. Representações sociais do futebol entre os jovens	38
4.2.1.3. <i>Futebol como um canal de rendimento</i>	43
4.3. Construção das representações sociais em torno do futebol.....	45
4.4. Relação entre adesão futebolística e as representações sociais	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
Referências bibliográficas.....	51
ANEXOS	54
Guião de Entrevista.....	545
Consentimento Informado	577

INTRODUÇÃO

A apreensão de um estoque de conhecimento sociológico durante a formação, culminou com a elaboração desta pesquisa em torno das práticas desportivas, concretamente do futebol onze. Apresenta a sua temática, “Das Representações Sociais às Motivações para Adesão ao Futebol Masculino Onze - Caso dos Jovens Adeptos do Clube Desportivo de Maputo”. Procuramos compreender as representações sociais compartilhadas pelos jovens, referentes à esta modalidade desportiva e suas motivações para a adesão. O fenómeno atractivo para abordar este tema, foi a constatação da existência de uma adesão significativa ao futebol onze, por parte dos jovens e de todas faixas etárias, quer ao nível do país, bem como no estrangeiro. Observando esta tendência, surgiu uma curiosidade em compreender este fenómeno. Assim sendo, acreditamos ser imperiosa a nossa inclinação ao quadro das representações sociais, porque seus conceitos fornecem conteúdos que respondem à nossa inquietação.

Partimos do pressuposto alicerçado ao quadro analítico, acreditando que as diferentes imagens, ideias, opiniões e simbolismos compartilhados pelos jovens em torno do futebol, revestem a esta modalidade de um traje bastante reluzente, resplandecente e prazeroso de se contemplar, o que molda uma “paixão” pela mesma. Afirmamos previamente, que a moldura populacional que acompanha o futebol, na qualidade de adeptos, com maior enfoque aos jovens, esteja sendo guiada por este prazer e paixão, sustentados por simbolismos sociais supracitados. Realçamos que as representações sociais existentes em torno do futebol, constituem uma espécie de “íman,” que atrai jovens e outras faixas etárias a se tornarem seguidores, apoiantes e adeptos.

Segundo Leães (2013), o futebol onze é considerado o esporte mais aderido a nível mundial e um dos fenómenos culturais mais importantes, que desperta interesse, mobiliza paixões e envolve uma gama de sentimentos, razão pela qual é chamado “desporto Rei.” O futebol é um esporte amplamente divulgado e praticado mundialmente, por pessoas de ambos os sexos e de várias idades. A audiência dos campeonatos mundiais é equivalente às olimpíadas, que é um evento esportivo que reúne milhares de atletas internacionais em várias modalidades. Actualmente, existe em todo mundo, mais de duzentos milhões de jogadores de futebol em actividade (FIFA, 2015).

Deste modo, com esta pesquisa podemos compreender as representações sociais acerca do futebol, com principal ênfase nas motivações que levam à adesão de jovens. No âmbito científico, esta

pesquisa incrementa o acervo literário no domínio das ciências sociais, com tónica ao debate sobre as influências das representações sociais na vida dos indivíduos. Em termos sociais, proporciona uma compreensão aprofundada das dinâmicas que ocorrem nas sociedades, podendo afectar na compreensão e acção dos indivíduos.

Aquando da revisão da literatura, identificámos três principais abordagens. A primeira, está centrada na origem dos resultados, apontando questões supersticiosas como práticas determinantes. A segunda, olha para as dores no corpo durante as práticas desportivas. Explica que a dor dos jogadores de futebol, transcende do físico para o psicológico. A terceira, encara o futebol numa perspectiva sócio-cultural, interpretando o desporto como mecanismo unificador das diferentes culturas e etnias.

Das três abordagens, identificamo-nos com a terceira, pelo seu olhar sociológico que prioriza elementos sócio-culturais. A nossa filiação a esta abordagem deve-se ao nosso foco de análise, que é metodicamente aproximado aos estudos das variáveis sociais que influem no comportamento dos indivíduos. Nessas variáveis, buscamos compreender as representações sócio-culturais envolvidas nas práticas desportivas e sua influência na adesão ao futebol onze.

Percebemos que as primeiras duas abordagens apresentadas, não esclarecem a maneira como ocorre o processo de adesão ao futebol, sob a influência das representações sociais. Quanto à abordagem dos elementos sócio-culturais, embora tenha um subsídio sociológico importante, ancorado ao futebol onze ser um mecanismo unificador de culturas e etnias. Mesmo assim, entendemos que não explica o desenrolar deste processo, o que fez emergir o nosso enfoque, para preencher este ligeiro vazio analítico. Investimos recursos teóricos e metodológicos para descrever e explicar o processo relacional entre as representações sociais e as motivações de adesão ao futebol onze. Enquanto a terceira abordagem foca-se no fim, prestando atenção ao elemento unificador de culturas e etnias. O nosso foco, olha para o elemento processual de construção de representações que influem nas motivações para adesão ao futebol onze.

A pesquisa tem como objectivo geral: *Compreender as representações sociais dos adeptos sobre o futebol e sua motivação para adesão.* E para alcançá-lo, há suporte de seguintes objectivos específicos: *Identificar o perfil sócio-demográfico dos entrevistados; Identificar os elementos sócio-culturais que influenciam na interpretação do futebol; Descrever de que forma estas*

representações sociais são construídas pelos adeptos; Descrever as motivações que levam os adeptos a aderirem ao futebol.

No que tange ao quadro teórico que orienta o nosso estudo, pautámos pela teoria de Serge Moscovici (2001) sobre as Representações Sociais. Este pensador, defende que as representações sociais são mecanismos que nos revelam conhecimentos, opiniões e imagens que nos permitem evocar um dado acontecimento, pessoa ou objecto. Estas representações são resultado da interacção social, comuns a um determinado grupo de indivíduos e desempenham a função *cognitiva, identitária, orientadora e justificadora*. Através dessa teoria, foi possível identificar e compreender as representações sociais que os jovens compartilham em torno do futebol e sua influência na adesão a este desporto.

Aplicámos também, a teoria de Berger e Luckmann (1985) sobre a Construção Social da Realidade, onde os autores defendem que a realidade social é subjectivamente construída pelos indivíduos, através das suas relações quotidianas. Essa teoria permitiu-nos perceber o futebol onze, como uma realidade que os indivíduos constroem subjectivamente nas suas relações do dia-a-dia. A simbiose teórica, afigurou-se como uma questão metodicamente estratégica e crucial, porque possibilitou-nos a compreender o processo de construção de representações e sua capacidade em motivar quotidianamente os jovens a aderirem ao futebol.

No que concerne aos aspectos metodológicos, o estudo preconizou a abordagem qualitativa. Quanto ao método de procedimento, fundamentou-se pelo monográfico, porque apreende o desenrolar do processo de influência para adesão ao futebol. Relativamente à amostra, tivemos um total de doze (12) indivíduos, sendo oito (8) do sexo masculino e quatro (4) do sexo feminino. Em termos de amostragem, aplicámos a não probabilística intencional, subsidiada pela bola de neve. Para recolha de dados, recorremos ao guião de entrevista semi-estruturado.

Em termos estruturais, o trabalho está dividido em quatro (4) capítulos. O primeiro, diz respeito à revisão bibliográfica e formulação do problema de pesquisa. Apresentamos e discutimos as diferentes perspectivas de análise, patentes nas abordagens identificadas. No segundo capítulo, clarificamos o enquadramento teórico conceptual, apresentando as lentes teóricas que servem de quadro interpretativo da realidade em análise. Também, fazemos discussão dos conceitos apresentados. O terceiro capítulo, diz respeito aos aspectos metodológicos, onde apresentamos as

ferramentas e estratégias, através das quais foi realizada a pesquisa. No quarto e último capítulo, apresentamos, analisamos e discutimos os dados recolhidos junto dos nossos entrevistados, para compreender o fenómeno em estudo.

CAPÍTULO I.

DA REVISÃO DE LITERATURA À PROBLEMÁTICA

Neste capítulo procedemos com a apresentação das abordagens, voltadas ao estudo do objecto em causa, acompanhada de um processo de discussão e confrontação de ideias, com vista a perceber o ponto de vista e a contribuição de cada autor. Esta discussão permite-nos saber o que já foi estudado a respeito do objecto em alusão, bem como construir e firmar o nosso posicionalmente no debate. Nisso, encontramos espaços e elementos sociológicos susceptíveis de análise, para tentar preencher as lacunas e limitações patentes. Constatamos três abordagens, apresentadas em conformidade com a linha de pensamento que os seus respectivos autores defendem.

A primeira abordagem, *é centrada no carácter supersticioso do desporto*, defende que o futebol é permeado por vários rituais, crenças e simbolismos compartilhados ao nível dos adeptos e atletas, que revelam uma confiança no sobrenatural, suplantando a eficiência exclusiva dos mecanismos técnicos. A mesma é constituída por Diamani (2015), Maussi (2014) e Daoli (2005). A segunda abordagem, *é centrada no corpo e dores*, defende a ideia de que a maneira como os atletas lidam com as dores que sentem no futebol, varia em função dos contextos sociais em que se encontram - construção social. Esta é composta por Nhabanga (2018), Domingos & Nascimento (2013), Hauser e Zamponi (2011). A terceira e última abordagem, *analisa o futebol na perspectiva sócio-cultural*, defende que esta modalidade é um mecanismo capaz de convergir e fundir diferentes culturas. Abarca autores como Giulianotti (2010), Alvarez (2018), Salvini (2018), Lovisollo (2011), Manhanguale (2022).

1.1. Abordagem centrada no carácter supersticioso do desporto

De acordo com Maussi (2014), as práticas supersticiosas não só são de natureza individual, como também colectiva. As superstições são socialmente transmitidas, ilustrando esta ideia através de um grupo de pessoas que num determinado acto, coloca um conjunto de símbolos eficazes, que ao longo do tempo tornam-se tradicionais. Assim, afirma que um acto pode não ser eficiente por si só, todavia, podendo ser doptado de alta eficácia simbólica. Nesse sentido, exemplifica situações em que os atletas que eram futebolistas profissionais, solicitavam que todos saíssem do local em

que se encontravam concentrados, antes da entrada ao campo, para permanecerem a sós. O que acontecia, o que diziam, o que faziam, ninguém sabia.

Na mesma ordem de ideias, o autor acrescenta que o futebol é possivelmente o esporte com maior riqueza de situações supersticiosas, sendo uma prática que acompanha a história. E, no caso do Brasil essas manifestações supersticiosas estão presentes desde os primórdios do futebol.

Daolio (2015), advoga que a superstição é um fenómeno impregnado no povo brasileiro. Esta explicação supersticiosa, deve-se ao facto desta modalidade desportiva, apresentar um leque de expectativas de resultados bastante imprevisíveis. A experiência é prova disso, porque é possível uma equipa tecnicamente inferior, vencer a uma equipa com habilidades técnicas superiores. A imprevisibilidade, reside nesses resultados que inúmeras vezes, não dependem da capacidade técnica dos jogadores.

O autor expõe algumas situações ou características que colocam o futebol em evidência, como um desporto de resultados tão imprevisíveis. Para ele, “as extensas dimensões do campo levam a placares finais reduzidos, uma vez que a consecução do ponto é das mais difíceis. Continua, esse jogo com os pés leva a muitos erros de passe e de finalização que acabam por reforçar o carácter supersticioso, pois além de técnica, é necessária uma boa dose de sorte para se chegar ao golo.” Acrescenta que não devemos concluir com esses exemplos, que o futebol cria ou activa o pensamento supersticioso, mas ele manifesta uma determinada visão de mundo, que busca explicações para fenómenos aparentemente inexplicáveis, (*idem*).

De acordo com Diamani (2016), o campo desportivo do futebol é muito fértil em práticas supersticiosas, as quais também são variadas em tipos e intensidades. Desde as promessas, macumbas, despachos, benzeduras, rezas, rituais, talismãs, comportamentos e atitudes que se padronizam e se repetem a cada vitória, trazendo sorte e alcançando objectivos as vezes extremamente difíceis. Tudo isso faz parte desse arsenal de recursos transcendentais, que os clubes procuram seguir.

O autor demonstra ainda, que no futebol os jogadores vivem em comum, com uma actividade de alto risco, de insegurança e de ansiedade. E, por conviverem com essas angústias das incertezas, a superstição faz-se presente. Por mais treinados que estejam, não há preparação que os proteja completamente do risco de lesões, de derrotas imprevistas, de uma bola infeliz que resulta em golo

e de uma conquista inédita. Neste contexto, existem alguns elementos que podem ser identificados como verdadeiros rituais supersticiosos: a mesma alimentação, os mesmos lugares à mesa, os mesmos lugares no transporte rumo ao estádio, entre outros.

Os estudos de Diamani (2015), Maussi (2014) e Daoli (2005), trazem à tona o facto do mundo futebolístico ser regido por algumas práticas supersticiosas, as quais os jogadores, treinadores e adeptos envolvidos, acreditam fielmente como algo que lhes traz algum valor e bons resultados. Pois, independentemente de serem treinados ou simplesmente melhores no que fazem, existe a questão de eventos que estes não têm controlo sobre eles, devendo enveredar pelo uso da sorte e de outros elementos que o físico e o treinamento não os ditam.

Considerando todos os elementos levantados pelos autores, é necessário tomar em conta, que as práticas futebolísticas variam de contexto para contexto, cada um com suas regras e fundamentos. Deste modo, uma vez que os estudos arrolados fazem parte do espaço brasileiro, seria pertinente entender a mesma realidade no espaço moçambicano. Reunir ideias, práticas e valores do futebol onze masculino, consciente de que contextos diferentes podem apresentar algumas similaridades.

1.2. Abordagem centrada no corpo e dores

Segundo Nhabanga *apud* Fassim (2007), a prática do futebol faz com que os jogadores aprendam a lidar com as dores corporais e sociais, a partir do pressuposto de que os corpos são socialmente construídos. Pode-se encontrar evidências desse pressuposto ao se pensar no controlo relativo aos corpos, nas experiências dolorosas e nos sentidos atribuídos às dores. Estes aspectos são contextuais, variam de um espaço social ao outro e podem ser identificados no futebol, por ser um dos espaços onde há análise dos corpos, mostrando como este é construído, pois as experiências de dor são relativas a processos de aprendizagem.

Ainda sobre o uso do corpo no futebol, Nhabanga (2018) distingue a arte de imitação como uma prática entre os jogadores. O corpo é elemento através do qual um jogador pode inspirar os outros, a sua actuação pode ser imitada pelos outros, promovendo processos de aprendizagem sobre como jogar futebol. Esta aprendizagem, pode ser através da interacção com o treinador, da imitação de jogadores da mesma equipa ou diferente. Normalmente os jogadores imitam as formas de jogar de outros jogadores, muitas vezes mais famosos e tecnicamente bons.

Referente a questão das dores no futebol, Nhabanga (2018) argumenta que a profissão de jogar implica a experiência de dor. Deste modo, a forma como os jogadores de futebol aprendem a lidar com as dores é reflexo de que os corpos são produto de elaboração de cada tempo e espaço.

O autor chega a sublinhar que as dores são sentidas todos os dias, durante toda a vida. A ideia evidencia-se quando os jogadores sentem dores por várias situações do jogo, tais como lesões ou momentos em que sentem-se injustiçados. Assim como, quando não conseguem obter um determinado rendimento. Também sentem dores por conta das várias situações que decorrem na vida corrente, da qual estes fazem parte, (*idem*).

Neste contexto, constata-se que o futebol tem normas e regras que vigoram em diferentes circunstâncias, como no aspecto do corpo, onde por vezes torna-se necessário que os jogadores estejam com seus corpos úteis para se fazer ao campo.

Ainda na óptica de Nhabanga (2018), as questões normativas da disciplinarização dos corpos, podem ser encontradas quando se percebe que os jogadores sabem que, perante uma situação de problemas respiratórios ou ver o outro em condição de inconsciência, deve-se parar o jogo e prestar socorro ou pedir a rápida intervenção do médico. O jogador deve ter em conta a sua integridade física assim como a dos colegas, evitar aleijar-se e aleijar aos colegas, não fumar e nem beber antes dos jogos. Ao entrarem no campo, os jogadores de futebol procuram a vitória, são disciplinados a conquistá-la de forma justa, isto é, sem causar ferimentos aos adversários, pois antes de serem adversários, estes são colegas de profissão.

Quanto às práticas do uso do corpo no desporto, os autores Domingos & Nascimento (2013), defendem uma aprendizagem dos corpos a partir de práticas desportivas. Analisam este fenómeno a partir de jogadores moçambicanos que saíram de suas zonas de origem, chegaram aos centros urbanos e tiveram êxito. Jogaram até na metrópole e tiveram de adaptar-se à realidade urbana e desportiva. Este facto quer dizer que, por se tratar de um período colonial, estes atletas apenas conseguiram chegar à metrópole porque submeteram-se às lógicas dos dispositivos de controlo colonial, ou seja, entende-se que os corpos dos jogadores africanos viram-se obrigados a aprender a lidar com as lógicas e regras da cultura metropolitana. Este processo de aprendizagem da vida urbana deu-se a partir do desporto.

A dor dos jogadores de futebol, pode ser experienciada com outros sentimentos, tais como o prazer, como afirmam Hauser & Zamponi (2011). Esta mistura de experiências, elucida-se através de um jogador que continua em campo mesmo sentindo dores, com o decorrer do jogo, pode estar numa situação prazerosa, por exemplo, ao marcar golo coloca sua equipa vitoriosa. O facto de um jogador que esteve a jogar, mesmo sentindo dores, ter marcado golo e ter vivido também um momento feliz ou prazeroso, não quer dizer que a dor passou, pois o corpo tem dor, mas também tem prazer, ambas experiências ocorrem de forma simultânea.

Acrescentam ainda, que as dores associadas existem também fora das quatro linhas. Um jogador que está fora do campo, devido a uma dor/lesão, pode sentir angústia ou desconforto ao ver um colega a ocupar uma posição que a considera sua, ou porque entende que os colegas e todo grupo de trabalho precisam da sua ajuda e colaboração, sem poder oferecer por causa da lesão.

Os autores desta abordagem, convergem no facto do futebol ser considerado um desporto em que os jogadores estão expostos a diferentes práticas de civilização dos corpos e das dores, seja para o funcionamento individual assim como o colectivo, o que faz com que haja normas e regras de disciplina no âmbito desta profissão. Outrossim, não se vislumbra ainda, uma reflexão voltada ao estudo das representações sociais que envolvem esta prática desportiva.

1.3. Futebol na perspectiva sócio-cultural

No olhar de Giulianotti (2010) e Alvarez (2018), nos tempos hodiernos, há similaridades entre variáveis que movem os actores de futebol. Os dois autores convergem ao analisar o futebol como um campo cultural contemporâneo, que arrasta as massas independentemente da classe social, etnia ou religião. Os desejos e as interpretações à volta desta modalidade são similares no campo futebolístico, não importa o local. Afirmam ainda que, o futebol é um fenómeno global que conduz atletas profissionais e amadores de fim-de-semana, espectadores *in loco* ou à distância, vizinhos ou amigos do bairro. Os adeptos e fanáticos pelo futebol, genericamente, são os mesmos em qualquer circunstância/condição da contemporaneidade.

Os autores, ao estudar o futebol como cultura, concordam ao afirmar que o futebol é uma das grandes instituições culturais, com capacidade de formar e consolidar identidades nacionais no

mundo inteiro, neste caso, apontam o desporto como um meio privilegiado na criação da própria identidade.

Podemos constatar que para ambos, o consumo do futebol é o mesmo para quase todos os indivíduos, ao analisar do ponto de vista do campo cultural. Elucidam ainda, a ideia de que o futebol é capaz de consolidar identidades, argumento este, também defendido por Lovisolo (2011), onde entende claramente que o futebol tornou-se um espaço de formação de identidades, de expressão do nacional ou do regional, de participação e de pertencimento, de emoção e de prazer, de recreação, criação e imaginação.

Os clubes de futebol estabelecem identidades culturais por meio da rivalidade e oposição. Quando é mencionado um clube específico, é normal a manifestação de sentimento de rivalidade local. No entanto, os adeptos localmente rivais, entram em simpatia quando têm um adversário comum, (Giulianotti, 2010).

Salvini (2018) argumenta que o futebol é um fenómeno social carregado de significados e com a potencialidade de retratar elementos que se engendram no contexto esportivo, de forma muito similar ao que ocorre em outros espaços sociais. Dessa forma, considera que o conhecimento do espaço dos desportos deve ser construído a partir da análise em profundidade de alguns elementos como: aportes históricos de seu surgimento e prática, a posição que as modalidades ocupam no espaço dos desportos, elementos de distinção que são conferidos aos envolvidos, bem como, as lutas que são travadas nesse contexto.

Segundo Manhangele (2022), no seu estudo intitulado *O jogo da nação: o futebol e a construção da unidade nacional em Moçambique, 1975-2019*, o futebol é um fenómeno que, apesar da sua popularidade, não tem recebido devida atenção por parte dos pesquisadores sociais. Face a esta lacuna, o autor busca trazer uma dimensão histórica no estudo do futebol, defendendo a ideia de que desde a proclamação da independência nacional em 1975, o futebol tem desempenhado um papel importante no projecto de construção de uma nação forte, unida e moderna. Argumenta ainda, que num contexto de guerras cíclicas de instrumentalização dos diversos grupos etno-linguísticos e regionais, o governo de Moçambique tem apostado na popularidade do futebol para promover a ideia de pertença a uma nação unida e soberana. Nesta senda, os jogos da selecção

nacional de futebol servem para unir os moçambicanos na festa da pátria, deixando de lado as diferenças étnicas e clubistas.

Doravante, o campeonato nacional de futebol no modelo “todos contra todos” que abrange clubes de todas as regiões do país, sendo financeiramente insustentável, é apoiado por fundos públicos por se acreditar que contribui para a unidade nacional. O autor enfatiza que o governo de Moçambique tem recorrido à popularidade do futebol para alimentar o projecto de unidade nacional, fazendo com que essa modalidade esteja intimamente relacionada com projecto de edificação de um país moderno e homogéneo.

Ao longo da sua dissertação, Manhanguale (2022) elucida que a selecção nacional de futebol e o campeonato nacional, acabam configurando elementos ímpares na coesão nacional. Nesta modalidade se verifica muitas manifestações de patriotismo, unidade e orgulho nacional. Esta dissertação também reforça o argumento de que o futebol em Moçambique é muito mais que um simples jogo, pois ocupa um lugar de destaque no campo da edificação e consolidação da nação. Assim, a experiência de Moçambique se enquadra numa realidade global, em que se verifica a utilização de futebol para fins políticos e sociais.

Podemos constatar a partir dessa abordagem, que o futebol vai além de um simples desporto composto por jogadores, torcedores e outros. O futebol ultrapassa as barreiras estruturais, ganhando contorno como um fenómeno cultural e social com significados e identidades que envolvem história, contexto e espaço. Esta abordagem aproxima-se dos objectivos pretendidos nesta pesquisa, por abordar as questões sociais, históricas e culturais incrustadas no futebol. Os argumentos apresentados pelos autores são úteis para nossa pesquisa, à medida que ajudam-nos a fazer explanação sobre as percepções, visões e interpretações que envolvem representações sociais do futebol onze masculino. Apesar da relevância e pertinência destes estudos, ainda carecem de análise sobre as representações sociais e as suas implicações na adesão dos adeptos ao futebol.

Entendemos que, a primeira abordagem considera o futebol como um desporto cheio de superstição. Ou seja, o futebol não se resume a questões técnicas e táticas, envolve também questões sobrenaturais, onde a sorte, a crença e a esperança complementam as habilidades dos jogadores. A segunda abordagem, centrada nas dores e corpo, advoga que na prática do futebol o corpo é civilizado e adaptado a lidar com a dor. A sensação de dor transcende o lado físico e atinge

o psicológico. A terceira perspectiva é mais abrangente, por considerar o futebol como um fenómeno de explicação social e cultural, capaz de ser representado em diferentes espaços sociais.

Nesse debate entre diferentes abordagens e autores, vislumbra-se a existência de vários ângulos de análise, com pontos convergentes e divergentes. Contudo, notámos uma insuficiência e limitação das abordagens em explicar como é que as representações sociais em torno do futebol onze, criam motivações para a sua adesão por parte dos jovens adeptos.

Não obstante, o destaque da última abordagem considerar a influência dos aspectos culturais no estudo do desporto em apreço, os seus autores constituintes se limitam em afirmar que o futebol possui poder de fazer convergir e fundir culturas e etnias. Não existe um esclarecimento exaustivo, tal como foi referido acima, da relação entre as representações sociais e suas motivações para adesão juvenil ao futebol.

Deste modo, considerando a limitação das teorias apresentadas, por não trazer uma abordagem centrada no estudo das representações sociais em torno do futebol onze e as suas implicações na adesão ao futebol por parte dos adeptos, propusemo-nos a tomar o futebol como um objecto de explicação sociológica, composto por um conjunto de noções e de interpretações que são construídas à sua volta e prática. Neste contexto, entende-se que há um conjunto de noções e de interpretações que a sociedade e os praticantes de futebol atribuem a este desporto. Assim, consideramos que estudar essas representações assim como compreendê-las, torna-se pertinente para entender a adesão ao futebol onze masculino. É neste prisma de ideias e percepções, que se constituem enquanto representações sociais, uma forma de conhecimento, reconhecimento, legitimação e afirmação que os indivíduos em interacção social constroem à volta, assim como a influência que as mesmas exercem na adesão ao futebol, que indagamo-nos por meio da seguinte pergunta de partida: *Quais são as representações sociais dos adeptos em torno do futebol onze e de que forma as mesmas motivam a adesão a este desporto, ao nível da cidade de Maputo?*

CAPÍTULO II.

ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL

2.1. Quadro Teórico

Neste capítulo, apresentamos as duas teorias que nos ajudaram a apreender a realidade proposta para análise. Trata-se da teoria de Moscovici (2001) intitulada Representação Social da Realidade, que serve de lente principal para compreensão das representações sociais acerca do futebol. A segunda teoria é de Berger e Luckmann (1985) sobre a Construção Social da Realidade, que é apresentada como lente auxiliar.

A teoria das representações sociais está inserida no ramo da psicologia social, que se aproxima da sociologia e da antropologia. Sua origem está ligada às representações colectivas de Durkheim, que, segundo Moscovici (2001), constituem um instrumento explanatório que se refere a uma classe geral de ideias e crenças. As representações colectivas apresentam problemas operacionais, pois são estanques. As representações sociais devem ser vistas como uma maneira específica de compreender e comunicar o que se sabe. Reproduzem o mundo de forma significativa, pois cada representação é acompanhada de uma imagem e de uma significação simbólica.

As representações sociais são a forma pela qual as pessoas compreendem a realidade, sendo sua finalidade “tornar familiar algo não-familiar, ou a própria não familiaridade.” Isto se dá pelos processos de ancoragem e objectivação. A ancoragem consiste em classificar e nomear alguma coisa, fazer com que ideias estranhas se tornem categorias comuns a partir de paradigmas já existentes e, ainda, atribuir valor. Já a objectivação ocorre pela transformação de algo abstracto em algo quase concreto, pela transferência do que está na mente para algo que exista no mundo físico, pela transformação da palavra que substitui a coisa, na coisa que substitui a palavra, (Moscovici, 2003).

As representações estão presentes em todas manifestações da cultura na sociedade: “todas as interacções humanas, surjam elas entre duas pessoas ou entre dois grupos, pressupõem representações.” Sendo capazes de influenciar comportamentos, são criadas internamente, não por um indivíduo isolado, mas dentro de um contexto social. Uma vez criadas, ganham vida própria,

circulam, atraem-se e se repelem e dão oportunidade ao nascimento de novas representações, enquanto as antigas morrem.

O conceito de representações sociais, uma forma de conhecimento da realidade nas relações quotidianas, vai ao encontro das novas tendências da abordagem cultural, pois contempla as modificações internas e externas nas culturas.

De forma sucinta, Moscovici (2001) nos chama atenção para existência de diversas e controversas ideais, opiniões, crenças, simbolismos do senso comum, criados pelos indivíduos em torno da realidade que lhes rodeia. Esses simbolismos servem de mecanismos de orientação das suas práticas diárias.

Baseando-se nos pressupostos do autor, percebemos que a sociedade cria um conjunto de significados e ideias em torno dos fenómenos existentes e, através dos mesmos, assumem posicionamentos. Transportando essa lógica para a nossa pesquisa, constatámos que os adeptos do futebol estão imbuídos de uma série de simbolismos em torno desta modalidade e, compartilham quotidianamente. Estes simbolismos funcionam como uma espécie de íman ou mecanismos de motivação para adesão ao desporto em causa. A própria transmissão de uma partida, seja pela rádio ou pela televisão, é assimilada pelo torcedor através de representações sociais formuladas pelos especialistas. A televisão, através dos cortes de câmara, mostra uma das maneiras possíveis de se ver o jogo, bem como produz narração e comentários, que induzem à criação de representações sociais de suporte à visão dos especialistas. Tais representações sociais, são incorporadas pelos torcedores e reproduzidas em seus discursos nos encontros públicos.

Aplicámos esta teoria como nossa ferramenta interpretativa, tendo em conta o objectivo da pesquisa: Compreender as representações sociais dos adeptos sobre o futebol e a sua influência na adesão a esta prática. Esta teoria possibilitou-nos a compreender com profundidade a realidade social em análise, dada ênfase na relação entre as representações sociais e os comportamentos perpetrados pelos indivíduos. Nesta senda, as representações que os indivíduos possuem em torno do futebol, criam motivações para adesão ao futebol através das imagens, conceitos, opiniões, símbolos, que eles partilham.

A perspectiva auxiliar é a teoria de Construção Social da Realidade, pertencente a Berger e Luckmann (1985), na qual desenvolvem uma perspectiva que se inscreve na sociologia do

conhecimento, advogando que tudo quanto é conhecimento produzido na sociedade, a partir de uma análise sistemática da relação entre o pensamento humano e o contexto em que é produzido, torna-se susceptível ao estudo.

Para os autores, trata-se de um fenómeno social, ou seja, a realidade é construída socialmente e a sociologia do conhecimento tem a tarefa de analisar de que forma esse facto acontece. Os autores ainda abordam o conceito da sociedade em duas dimensões onde, por um lado temos a dimensão objectiva e, por outro, a dimensão subjectiva.

Na realidade objectiva ocorre a institucionalização das normas, regras e papéis, que quando cristalizadas, exercem um controle directo na interacção dos membros do grupo como um todo. Na realidade subjectiva, pelo contrário, o conhecimento é construído pelo homem que igualmente o comanda. Nesta realidade ocorre o processo de interiorização, que significa apreensão ou interpretação imediata de um acontecimento objectivo que é dotado de sentido e, significa que os actores sociais interiorizam à realidade que é objectivamente dada. Ao unirem as duas dimensões engendram uma perspectiva construtivista, concebendo a realidade como socialmente construída. Neste sentido os indivíduos concretos são definidores da realidade.

Berger e Luckman (2010) atribuem a responsabilidade e tarefa da sociologia de conhecimento, de ocupar-se em compreender como os homens no seu dia-a-dia, constroem a sua realidade. É neste prisma que a teoria é construtivista, na medida em que concebe os actores sociais como produtores da realidade e que igualmente se sujeitam à mesma.

A partir desta teoria compreendemos que os fenómenos sociais não existem por si mesmos, eles são frutos de um processo contínuo de elaboração social, de tal forma que o seu estudo não pode ser feito sem considerar o meio social da sua inscrição. Partindo desse pressuposto, foi possível perceber que o futebol onze passa por um processo de construção social, onde são elaboradas diversas ideias, opiniões, crenças, percepções e simbolismos do senso comum, que ao longo do tempo vão se cristalizando e solidificando, formando um corpo de saber socialmente aceite e difundido. E precisamente através destes conhecimentos solidificados, que os adeptos são atraídos a aderir ao futebol, dada a sua atractividade.

Assim sendo, adoptámos a abordagem construtivista de Berger e Luckman junto à abordagem das representações sociais de Moscovici, pelo facto de basearem-se na compreensão e construção que

os actores sociais possuem do real e o impacto destas construções nos comportamentos dos mesmos. Estas teorias permitiram-nos compreender por um lado, como é que os indivíduos concebem o futebol, isto é, quais são as imagens, ideias, conceitos e significados que os mesmos atribuem ao futebol. Por outro, as teorias ajudaram-nos a perceber os comportamentos e atitudes dos jovens, relativamente à sua adesão efusiva na prática desportiva.

A combinação entre as duas teorias ajuda não somente a compreender as representações sociais, bem como a escavar a sua origem. Enquanto a teoria de representações sociais, interessa-se em mostrar os actores interagindo usando símbolos, imagens, palavras, signos, gestos e mais, incluindo o sentido atribuído a cada um dos elementos. A teoria construtivista mostra o processo de construção dessas representações, isto é, a origem dessas representações sociais defendidas por Moscovici.

Berger e Luckman, realçam as interacções sociais como definidores-chave das representações sociais, uma vez que os símbolos, imagens, palavras e o sentido atribuído, resultam de uma interacção entre actores com capacidade de desenvolver ideias em conformidade com a cultura em que se encontram inseridos. Enquanto os actores interagem entre eles e com as instituições sociais, fazem emergir uma série de fenómenos, símbolos e interpretações. Isso reproduz-se através do mesmo processo interactivo, uma vez que a sociedade é fundamentalmente caracterizada pela interacção.

2.2. Definição e operacionalização dos conceitos

Os conceitos podem ser entendidos como elementos que permitem a aproximação da realidade empírica, através do estabelecimento de dimensões e indicadores. Os conceitos básicos que conduzem o nosso estudo são: Representação Social, Futebol Masculino Onze, Motivação, Adeptos e Cultura.

De acordo com Macamo (2004), um trabalho sociológico deve ter de forma clara, a definição e operacionalização de conceitos, pois tal é o centro de toda a explicação e fundamentação teórico-prática.

2.2.1. Representações sociais

Segundo Jodelet (1989), a representação social designa um fenómeno de produção dinâmica, quotidiana e informal de conhecimento, um saber do senso comum de carácter prático e orientado para a comunicação, compreensão ou domínio do ambiente social, material e ideal de um determinado grupo, “uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada.”

De acordo com Moscovici (1978), a teoria das representações sociais trata do conhecimento construído e partilhado entre pessoas, saberes específicos à realidade social, que surgem na vida quotidiana no decorrer das comunicações interpessoais, buscando a compreensão de fenómenos sociais.

Na mesma ordem de ideias, Almeida (2006), considera as representações como correspondentes aos significados construídos nas interações sociais e que são compreendidas como construídas e constitutivas da realidade social, o que confirma a ideia de Moscovici (1978), quando este se refere a um tipo de conhecimento socialmente elaborado e partilhado, sendo que essa construção dá-se nesse processo de interacção entre os indivíduos.

Nesta pesquisa, foi considerada a definição proposta por Moscovici (1978), porque permitiu-nos compreender a forma como os adeptos objectivam um complexo de opiniões, atitudes ou crenças sobre o futebol onze masculino e orientam as suas acções.

2.2.2. Futebol

O futebol é um jogo disputado entre duas equipas com um total de 22 jogadores, divididos igualmente entre as equipas dispostas em um campo de tamanho exacto ou aproximado de comprimento e largura respectivamente. Onde cada equipa entra com 10 jogadores na linha e um jogador no golo, os outros dez jogadores são distribuídos no campo de acordo com as necessidades do jogo e intenção do treinador, (Equipe, 2002).

Segundo Wade (1978) apud Garganta (1997), o futebol é uma modalidade esportiva colectiva de alta complexidade, que exige do jogador a interacção de diversos componentes na busca pelo alto rendimento, uma delas é a dificuldade no transporte da bola, pois as acções são realizadas de forma pedálica.

O futebol é considerado uma actividade intermitente de alta intensidade (Ekblom 1994; Rienzi 2000). É caracterizado por corridas em alta velocidade de curta duração, saltos, cabeçadas, e disputas de bola, sendo que todas estas actividades demandam muita força e potência muscular.

Embora todas as definições trazidas possam ser incorporadas dentro do desporto de futebol, nesta pesquisa, além de se olhar para o futebol como um jogo cheio de regras e jogadores, prestou-se atenção para o futebol onze masculino, como um desporto social praticado por indivíduos e, exige a participação e ensinamentos de diferentes grupos, aliada à definição proposta por Equipe 2002.

2.2.3. Motivação

Segundo Cratty *apud* Paim (2003), motivação compreende factores que levam as pessoas a uma acção ou à imobilidade em diversas situações. Essa definição é reforçada por Rodrigues *apud* Machado (1997), afirmando que um dos principais factores que interfere no comportamento de uma pessoa é a motivação, permitindo uma maior participação ou um simples envolvimento nas actividades, que se relacionam com aprendizagem, desempenho e atenção.

Bergamin *et al* (2004), entende a motivação como uma cadeia de eventos, baseada no desejo de reduzir um estado interno de desequilíbrio, tendo como fundamento a ideia de que algumas acções sirvam a esse propósito e levar os sujeitos a agirem de maneira que sejam conduzidos até o objectivo desejado.

Vanek & Cratty (1997) afirmam que os motivos diferem, geralmente, de processos cognitivos, como o pensamento, pois estão subjacentes à maior parte das actividades humanas. Dessa forma, o motivo é definido como um factor interno, que inicia, dirige e integra o comportamento de uma pessoa. Não é directamente observável, mas inferido, e explica em certo grau o comportamento do indivíduo.

A motivação é o conjunto de mecanismos biológicos e psicológicos que possibilitam o desencadear da acção, da orientação (para uma meta ou, ao contrário, para se afastar dela) e, enfim, da intensidade e da persistência: quanto mais motivada a pessoa está, mais persistente é, e maior é a actividade (Lieury & Fenouillet, 2000).

Bzuneck (2004) relata que a motivação é entendida como um conjunto de factores ou como um processo que leva, instiga ou provoca uma escolha, iniciando um comportamento que está direccionado a um objectivo.

A motivação se refere ao comportamento que é causado por necessidades dentro do indivíduo e que é dirigido aos objectivos que podem satisfazer essas necessidades. O comportamento humano é determinado por causas que às vezes, escapam ao próprio entendimento e controle da pessoa. Essas causas são necessidades ou motivos: forças conscientes ou inconscientes que levam a pessoa a determinado comportamento (Chiavenato, 2003).

As definições apresentadas pelos autores, de um modo geral, nos permitem compreender a motivação como um elemento causado por diferentes factores, que desencadeiam no indivíduo uma acção ou uma imobilidade perante um determinado fenómeno. Todas as definições são pertinentes e apresentam elementos bastante imprescindíveis para a compreensão da realidade em destaque. Entretanto, para efeitos de análise, pautámos pela definição de Bzuneck (2004), segundo a qual a motivação é entendida como um conjunto de factores ou como um processo que leva, instiga ou provoca uma escolha, iniciando um comportamento que está direccionado a um objectivo. A partir desta definição, compreendemos que as representações sociais se afiguram como motivações responsáveis pela escolha de se filiar a um clube desportivo, na qualidade de adepto.

2.2.4. Adeptos

Para Becker Jr. (2001) são conhecidos por adeptos as pessoas que empregam seu tempo para acompanhar os jogadores com habilidades, coragem e outras qualidades psicofísicas jogando, seja no estádio ou pela televisão ou rádio. O autor acrescenta que, os adeptos envolvem-se em diferentes graus, pois, segundo ele, há adeptos que ficam sócios de clubes apenas para usufruir de seus prestígios, tendo pouco ou nenhum conhecimento sobre as actividades esportivas e nem comparecem nas competições. No entanto, este mesmo autor relata que há um grupo maior de sujeitos que são adeptos habituais, eles conhecem as regras do jogo, discutem os lances cruciais dos jogos e emocionam-se muito durante os mesmos.

O torcedor é toda pessoa que aprecie, apoie ou se associe a qualquer entidade de prática desportiva do país e acompanhe a prática de determinada modalidade esportiva, onde o adepto é interpretado como um sujeito de decisão, baseado nos processos cognitivos, a partir de escolhas preditivas e

determinadas por processos individuais racionais com relação a um certo clube de futebol, (Ahuvia, 2005).

Adepto é uma palavra que deriva do *adeptus*, um termo latino, considera-se um adjetivo usado para fazer referência a quem defende uma determinada causa ou que apoia um líder ou instituição. Uma pessoa adepta de algo, segue regras, ideias ou preceitos referentes a sua causa, (Editorial, 2015).

Considerando as definições acima propostas, nesta pesquisa definimos adeptos como todos os indivíduos que apreciam e apoiam o futebol, se fazendo presente à partida de diferentes formas, seja assistindo a partir de casa, presença física ao campo, fazendo uso de camisetas da sua equipa favorita, mas convictos do seu papel de torcedor.

2.2.5. Cultura

A inclusão do conceito cultura constitui um aspecto bastante relevante no estudo do futebol, uma vez que abre espaço para a consideração do papel das questões sócio-culturais na interpretação do desporto, com destaque para o futebol.

Segundo Taylor (1832), cultura é todo aquele complexo que inclui conhecimentos, artes, crenças, moral, lei, costumes e todos os hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade.

Geertz (1989) por sua vez, compreende cultura como um padrão de significados transmitidos historicamente, incorporados em símbolos, um sistema de concepções herdadas e expressas em formas simbólicas por meio das quais os homens comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas actividades em relação à vida.

O conceito de Taylor (1832) retrata a cultura numa perspectiva mais generalista, que abrange quase todos aspectos da vida humana, ao considerá-la como tudo que é fruto das mãos dos homens. Em contrapartida, Geertz (1989) nos apresenta um conceito de cultura mais inclinado para fins sociológicos, ao destacar a cultura como um sistema simbólico transmitido historicamente, através da qual os homens concebem, expressam e comunicam a realidade social. Para efeitos desta pesquisa, optámos pela definição de Geertz (1989), porque possibilitou-nos perceber que a adesão ao futebol onze encontra-se ligada a um conjunto de aspectos culturais, transmitidos de geração

em geração por meio de vários mecanismos, que assumem o papel de legitimação e manutenção do hábito de acompanhar o futebol.

Nesse sentido, o futebol pelo seu potencial social em definir as interações sociais e influir no comportamento dos indivíduos não somente os seguidores directos dessa modalidade, assim como os actores passivos, é considerado cultura desportiva. O futebol tem um conjunto interligado de regras, valores, crenças, princípios e cria um universo de emoções e sentimentos que influem no quotidiano dos actores sociais. Esse universo simbólico é criado e recriado no processo de interação entre os diversos actores, quer torcedores directos do futebol, bem como os que indirectamente são afectados.

CAPÍTULO III.

METODOLOGIA

3.1. Método de abordagem

Como orientação metodológica para a elaboração desta pesquisa, optámos pela abordagem qualitativa. Segundo Richardson (2008), esta abordagem é uma forma adequada de entender a natureza de um fenómeno social, na medida em que pode ser caracterizada como a tentativa de compreensão detalhada dos significados e condições de determinadas situações sociais. Escolheu-se uma pesquisa qualitativa, porque permite melhor compreensão das representações sociais. Este método ajustou-se para este trabalho de pesquisa porque possibilitou-nos captar as percepções, visões e interpretações construídas em torno da adesão dos adeptos ao futebol onze masculino, de acordo com os contextos de relações sociais que os torcedores estão inseridos.

3.2. Método de Procedimento

Como método de procedimento primou-se pelo método monográfico. Optámos por este método na medida em que possibilitou-nos perceber como o processo de influência se desenrola em relação às representações sociais acerca do futebol onze masculino, sob ponto de vista dos significados que os sujeitos entrevistados atribuíram às suas vivências. Segundo Gil (2007), o método monográfico, também assumido como estudo de caso, consiste em seleccionar poucos casos e realizar uma exploração profunda da informação disponível sobre os mesmos, de modo a esgotar todos os elementos relevantes.

3.3. Técnica de Recolha de Dados

Para a colecta de dados foram usadas entrevistas semi-estruturadas. Este tipo de entrevista consiste na recolha de informações sobre um determinado assunto através de perguntas já pré-estabelecidas pelo investigador. A técnica possibilita também a recolha de ideias, sentimentos e emoções consoante a linha do investigador (Richardson, 2008). As nossas entrevistas, foram organizadas num guião pré-definido de questões. A realização das entrevistas teve uma duração média de 30 a 45 minutos, respeitando a privacidade de cada um deles. As mesmas foram administradas de forma individual, de modo a permitir que os participantes se sentissem confortáveis e livres de expor as suas ideias em relação ao assunto abordado.

Os dados foram recolhidos com recurso a um celular que nos permitiu gravar as entrevistas com a permissão dos entrevistados. Numa fase posterior, transcrevemos as gravações no papel e, na sequência, para o computador, sendo um procedimento que nos ajudou a garantir não só a transparência dos dados, como também, a preservação da identidade dos entrevistados.

3.4. Técnica de análise de dados

Definimos a análise de conteúdo, como técnica de interpretação de dados, que é explicado por Quivy & Campenhoudt (1998), para a área das ciências sociais, como direccionado especialmente para analisar, minuciosamente, mediante procedimentos metodológicos, realidades sociais densas e complexas. A análise de conteúdo, para além de interpretar as informações em estudo, ajuda a apreender e cobrir todos os dados relevantes recolhidos. Ainda na perspectiva destes autores, para um estudo qualitativo, procede-se a análise, atendendo às variáveis e relações mantidas entre as características do conteúdo discutido, como informação de base.

A análise de conteúdo, permite uma avaliação objectiva das informações colhidas pelo pesquisador, durante a interacção com os informantes, e também apreender diante de um universo complexo de dados, aspectos centrais e essenciais para o estudo, de acordo com os pressupostos estabelecidos pelo pesquisador.

Definir o método de análise, ajudou a focalizar os eixos de discussão e a apurar as regularidades das informações dadas. Durante o procedimento de colecta de dados, todas as entrevistas foram gravadas, antecedidas pelo consentimento dos participantes. As gravações, serviram para posterior transcrição de dados, que foi feita de forma naturalista. A transcrição naturalista consiste em reproduzir detalhadamente todas as informações das entrevistas, tal como foram feitas, incluindo as expressões não-verbais, erros e elementos registados no momento da conversa com o participante.

3.5. População e amostra

População

A população é definida como sendo o número total de indivíduos pertencentes a uma sociedade, grupo, que possuem determinadas características comuns (Richardson, 2008). Para este estudo, definimos como população, os jovens adeptos do Clube Desportivo de Maputo, de onde extraímos

12 adeptos para pertencer à amostra. Esta amostra é constituída por (8) jovens do sexo masculino e (4) do sexo feminino. A escolha do CDM tem a ver com o facto de ser um Clube histórico e, também de ser um dos Clubes mais aderidos mesmo estando na segunda divisão do campeonato da cidade de Maputo e a passar por problemas financeiros.

3.5.1. Amostras e técnica de amostragem

Nesta pesquisa, optámos pelo uso da técnica de amostragem não probabilística do tipo intencional, acompanhado pela técnica de amostragem por bola de neve. Lakatos & Marconi (2001) afirmam que a amostra intencional consiste em usar um determinado critério e escolher intencionalmente um grupo de elementos que compõem a amostra. Esta técnica foi bastante útil na presente pesquisa, uma vez que nos permitiu entrar em contacto com os adeptos já conhecidos do Clube Desportivo de Maputo. Os adeptos não conhecidos foram alcançados com recurso à bola de neve, que segundo Lakatos & Marconi (2001), consiste, a partir dos participantes conhecidos, identificar outros participantes outrora desconhecidos.

3.5.2. Critérios de escolha dos participantes: inclusão e exclusão

Inclusão

Cada um dos participantes foi seleccionado segundo os critérios:

- Os participantes deviam ser adeptos do Clube Desportivo de Maputo, já ter assistido o jogo do clube, residir na cidade de Maputo, ter uma idade que varia dos 20-40 anos de idade e ter no mínimo 4 anos de torcida pelo Clube;

Exclusão

A não integração de alguns indivíduos foi segundo os critérios:

- Os participantes não deviam ser adeptos de futebol, não residir na cidade de Maputo e ter uma idade inferior a 19 anos e superior a 41 anos de idade.

3.6. Procedimentos éticos da pesquisa

Segundo Debert (s.d) *apud* Balate (2022), em pesquisas sociais, sugere-se a observância de questões éticas, por se tratar de trabalhos, que lidam directamente com seres humanos, com vista a garantir esses procedimentos, as entrevistas foram antecedidas de um consentimento informado, a cada um dos participantes. Por forma a preservar as suas identidades, e seus dados pessoais estabelecemos nomes fictícios aos entrevistados de forma aleatória.

De acordo com Colonna (2012), um trabalho de pesquisa deve sempre se preocupar em dar atenção a aspectos éticos. Neste trabalho, observamos o uso do consentimento informado como um dos mecanismos éticos da pesquisa, onde foi aplicado com vista a dar a conhecer aos participantes o direito de participar/não da pesquisa, assim como um esclarecimento sobre os objectivos da pesquisa e para que fim ela se destina.

Consideramos relevantes, observarmos algumas questões éticas, nomeadamente: consentimento informado, confidencialidade, anonimato e privacidade. Para a primeira questão, o investigador adoptou, em todos os casos, uma postura de abertura e comunicação, informando aos interlocutores mesmo antes de aceitarem participar da pesquisa, sobre os propósitos do trabalho, sua natureza, o problema levantado, âmbito de realização, seus direitos e responsabilidades enquanto sujeitos de pesquisa, onde nos responsabilizámos em privatizar não só a imagem, bem como a integridade dos participantes. Pelo que, os nomes usados são fictícios (Antigos Jogadores do CDM).

Aplicámos nesta pesquisa, a imparcialidade e neutralidade científicas, como forma de nos capacitarmos para que não ocorressem situações de duplo constrangimento, ou emissão de juízos de valor por nossa parte, comprometendo assim a validade dos resultados.

3.7. Constrangimentos do Estudo

Durante o processo de pesquisa, a dificuldade que enfrentamos prendeu-se na colecta de dados, pelo facto de alguns participantes mostrarem-se indisponíveis, o que fez com que tivéssemos de remarcar a entrevista para outro dia, de acordo com a disponibilidade dos mesmos. E, para que não dependêssemos somente dos mesmos, recorreremos também aos adeptos por nós já conhecidos do CDM, que a prior mostraram-se disponíveis a participar do estudo, os mesmos desempenharam

um papel importante para a colecta dos dados empíricos, tendo intermediado para o encontro com os demais participantes do universo amostral.

CAPÍTULO IV.

APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO

Neste capítulo, apresentamos os dados obtidos durante a pesquisa de campo e conseqüentemente a análise dos mesmos, baseando-se nos referenciais teóricos escolhidos para o efeito. Esta secção é composta pelos seguintes subcapítulos: descrição do perfil sóciodemográfico; captação das representações sociais sobre o futebol; futebol numa perspectiva subjectiva; futebol numa perspectiva objectiva; construção das representações sociais em torno do futebol; relação entre adesão futebolística e representações sociais.

4.1. Descrição do perfil sócio-demográfico

O perfil sócio-demográfico constitui um elemento preponderante e indispensável na pesquisa social, uma vez que nos permite conhecer o grupo com o qual trabalhamos. Esta pesquisa contou com a participação de 12 jovens, sendo oito (8) do sexo masculino e quatro (4) do sexo feminino, com idades compreendidas entre os vinte (20) à quarenta (40) anos de idade.

Relativamente ao local de residência, os mesmos encontram-se distribuídos pelos bairros da Cidade de Maputo. Dois (2) residem no Bairro de Jardim, cinco (5) no Bairro de Chamanculo e cinco (5) no Bairro de Xipamanine.

No que tange às questões profissionais e ocupacionais, a amostra é constituída por professores, estudantes, agentes da polícia, indivíduos sem emprego fixo e empreendedores. Quanto ao estado civil-formal, todos são solteiros e, quanto à religião, um (1) é muçulmano e onze (11) professam o cristianismo.

De um modo geral, o estudo considerou uma amostra constituída maioritariamente por indivíduos do sexo masculino, com idades superiores a 18 anos e inferiores a 50 anos, distribuídos pelos diferentes bairros da Cidade de Maputo, formado por empregados e indivíduos sem emprego fixo, que professam diferentes religiões.

4.2. Representações sociais do futebol entre os jovens

As representações sociais consubstanciam uma visão individual e colectiva sobre uma determinada realidade. No que concerne ao futebol, constatamos que as declarações dos nossos entrevistados, apresentam diferentes formas de interpretação. Existem quatro principais perspectivas subjacentes. Há grupo que interpreta futebol de forma objectiva, enquanto outro tem uma visão subjectiva. Há ainda, um grupo que olha em termos de rendimento, enquanto o outro encara como símbolo de identificação cultural.

4.2.1. Futebol numa perspectiva subjectiva

O futebol na qualidade de um fenómeno social, é alvo de um conjunto de interpretações subjectivas, onde cada indivíduo, em função das experiências e lugares de socialização, constrói suas próprias concepções. É precisamente em torno desta diversidade interpretativa, que nos propusemos a analisar as diferentes opiniões dos indivíduos. Estas interpretações encontram-se divididas em quatro (4) partes: futebol como forma de ser e estar; futebol como mister de emoções; futebol como identidade e, por último, futebol como uma forma de rendimento.

4.2.1.1. Futebol como um artefacto cultural

Os depoimentos arrolados abaixo, retratam o futebol como um estilo de vida, uma forma de ser e estar típica de um estrato social, especificamente dos adeptos do futebol. Em outras palavras, estes colocam o futebol como um artefacto cultural, porque se configura como um estilo de vida ou referencial identitário comum de uma determinada sociedade ou nação.

“Futebol é um desporto por muitos considerado um desporto Rei porque é algo onde junta muitas pessoas e até os presos, os vendedores de mercados, principalmente, por exemplo, quando há um jogo da selecção Nacional de Moçambique, em algum momento posso dizer que o nosso país durante os 90 min pára para assistir o jogo, isso dá a entender que o futebol é algo muito importante não só para mim, mas também para maioria dos moçambicanos, é por isso que é considerado o desporto Rei” (Marcelino, 23 anos).

“Epha, eu acho que é complicado definir o futebol, cada um define o futebol como entende e o meu entendimento pode não concordar com o seu, mas para tentar definir o futebol, eu acho que diria que o futebol é vida, é um estilo de vida, é uma maneira de ser e estar, futebol é uma religião na verdade, entende né...” (Mexer, 24 anos).

Analisando as entrevistas, é possível constatar o carácter cultural da adesão ao futebol. Por exemplo, o primeiro entrevistado afirma que quando ocorre uma partida de futebol “todo país” pára, de forma a assistir ao jogo. No segundo depoimento também vemos isso reflectido, quando o entrevistado advoga que o futebol constitui um estilo de vida ou uma espécie de “religião.” Estas constatações nos remetem à ideia de cultura.

De acordo com alguns estudiosos como Guy Rocher (2002) e Durkheim (2001), a sociedade e os seus componentes definem-se pela forma de ser e estar, o que não difere do campo futebolístico, onde alguns entrevistados acreditam que o futebol vai para além de um desporto, ele transcende os modos de viver e sentir dos indivíduos, ostentando um carácter holístico e colectivo.

Segundo Berger e Luckman (2010), na realidade objectiva ocorre a institucionalização das normas, regras e papéis que, quando cristalizadas, exercem um controle directo na interacção dos membros do grupo como um todo. Transportando esta lógica de pensamento para a análise da nossa realidade, percebemos que os entrevistados, ao encararem futebol como uma forma de ser e estar, reproduzem regras, papéis e normas cristalizadas, os quais exercem um controle directo sobre a sua conduta.

Alguns depoimentos trazem à superfície a representação do futebol como um símbolo identitário, conforme se vislumbra abaixo.

“Posso dizer que futebol é um símbolo porque é nossa identidade... dentro do futebol encontramos lá várias etnias, religiões, vários povos, cada um com sua crença religiosa, mas quando estão todos ali vive o futebol, então, acaba sendo um símbolo para eles porque aquela união acontece por causa do futebol, então” (Josimar, 30 anos).

“Considero futebol sim um símbolo porque há países como Inglaterra por exemplo, que futebol faz parte da cultura deles, cada cidadão torce pelo bairro que reside e num jogo de futebol podemos constatar lá diferentes culturas, onde cada cultura carrega lá seus hábitos, valores, costumes, crenças” (Carlitos, 29 anos).

“Sim, o futebol é um símbolo na medida em cruza povos, cruza pessoas de diversas origens de culturas diferentes, tradições completamente diferentes, isso é um símbolo de certa forma para humanidade porque quando estamos ali no futebol as diferenças não existem, então é um símbolo sim, símbolo de unidade, amor, paixão (...)” (Muandro, 33 anos).

Segundo Moscovici (2001), as representações como elementos interpretativos da realidade social, desempenham funções específicas, tais como a função *cognitiva, identitária, orientadora* e a *justificadora*. A função identitária situa os grupos sociais dentro de sua cultura e de suas características específicas, além de proteger os seus significados identitários. Assim sendo, a representação do futebol numa perspectiva identitária consiste, fundamentalmente, na preservação dos símbolos, crenças e ideais comuns a um determinado grupo.

Os depoimentos trazem de forma latente elementos que mostram que mesmo os actores sociais que não acompanham o futebol, eles de alguma maneira tendem a se identificar com esta prática desportiva. É interessante perceber que os três depoimentos supracitados, quando definem o futebol como cultura, evocam um sentido de pertença comum através de pronomes e verbos que incluem aos demais actores da sociedade. Quando os entrevistados afirmam que futebol é nossa identidade, estão recorrendo aos discursos institucionalizados de interpretação comum acerca de futebol. A consciência dos entrevistados, está moldada pelo contexto futebolístico, que acabam tendo representações influenciadas culturalmente.

As interpretações são produto da sociedade, é por essa razão que o futebol é visto dessa maneira integradora, recorrendo a pronomes e verbos que transcendem de uma representação individual para representação social. As interpretações subjectivas dos entrevistados estão dentro dos discursos que já se encontra objectivamente construídos. É dessa forma que os entrevistados têm dificuldades de fazer interpretações exclusivamente individuais, porque estão inseridos num contexto cultural interactivo.

Os actores que não acompanham o futebol, são integrados nessa cultura por ser considerada vínculo entre indivíduos, independentemente das suas diferenças. Os actores integrantes têm a consciência de que futebol é uma instituição inerente à própria sociedade. Por isso, não seguir futebol não é sinónimo de estar nele isento. Não seguir, significa somente não se importar em acompanhar as suas regras, dedicar tempo para assistir ao jogo, actualizar-se das etapas e das tabelas classificativas. Mas sendo cultural, os actores têm consciência do seu papel cultural e integrador.

4.2.1.3. Futebol como um mister de emoções

Ao analisar os dados, foi possível perceber que existem vários sentimentos ligados ao futebol, dos quais pode-se destacar a emoção, o prazer e o amor. Autores como Hauser e Zamponi (2011), destacaram a presença da dimensão emocional no meio futebolístico, afirmando que a experiência do corpo pode estar relacionada ou actuar em simultâneo com outras experiências, como é o caso do prazer. A presença da dimensão emocional no âmbito do futebol, pode ser vista tomando o exemplo de um jogador que, mesmo sentindo dores, continua em campo, o que evidencia o lado sentimental e emocional do jogador, que transcende as dores que sente. Este sentimento transcende para os adeptos, fazendo com que estes incorporem o jogador, sentindo o que ele sente. Atenta aos seguintes depoimentos:

“Quando há um jogo de futebol sinto emoção, aquela expressão imprópria para cardíacos, eu acho que é uma expressão que vem dizer que se você tem um problema de coração não vale apenas acompanhar jogos grandes” (Micas, 31 anos).

“(…) Porque futebol é um amor, uma paixão, acima de tudo é uma possibilidade de poder ter uma vida melhor” (Muandro, 33 anos).

“(…) eu vibro, as vezes tiro lágrimas quando a minha equipa perde, então, é aquela emoção mesmo” (Josimar, 30 anos).

A partir dos depoimentos acima transcritos, observamos que a prática do futebol desperta no seio dos adeptos, um conjunto de sentimentos e emoções. Nos três depoimentos este elemento é claramente observável. Recorrendo aos argumentos trazidos por Hauser e Zamponi (2011), percebemos que a experiência do sentimento no âmbito futebolístico, não pode ser apenas observada a partir dos jogadores, pois existem os adeptos que muitas das vezes, experienciam os diversos sentimentos transmitidos pelo jogador de futebol, como é o caso do momento em que uma equipa marca o golo.

“(…) Eu sou capaz de passar um dia inteiro trancado em casa só a ver jogos de futebol e mais nada, para mim é paixão, quando entra golo na minha equipa torcedora, parece que sou eu que estou lá no campo a jogar, salto e levanto a camisa também, isso chamo de amor a camisola” (Josimar, 30 anos).

“Quando vejo um jogo de futebol sinto uma alegria enorme porque eu gosto muito de ver futebol porque lá é onde eu aprendo muito, vibro muito quando a equipa que eu apoio marca golo e ganha o jogo é isso” (Maurícia, 38 anos).

De acordo com Moscovici (2001), as representações sociais devem ser vistas como uma maneira específica de compreender e comunicar o que se sabe. As mesmas produzem o mundo de forma significativa, pois cada representação é acompanhada de uma imagem e de uma significação simbólica. Nesta senda, a representação do futebol numa perspectiva emocional designa uma forma específica de conceber esta prática desportiva, ilustrando uma imagem ou significação simbólica.

Mediante estes depoimentos, fica patente que o futebol não é visto de forma uniforme, dado o carácter subjectivo e complexo que envolve a sua interpretação. Vimos ao longo dos depoimentos, o retrato do futebol, como um desporto que suscita emoções, prazer e como forma de ser e estar das pessoas. Entretanto, nem todos pautam pela subjectividade quando intimados a apresentar seu parecer em torno deste desporto, conforme veremos a seguir.

As emoções são partilhadas quotidianamente pelos actores sociais, principalmente durante o período de campeonatos. O futebol é um dos assuntos mais destacados em termos interactivos. Os actores vibram, pulam, abraçam-se, gritam e partilham festividades. Enquanto isso, outros lamentam, choram, angustiam-se e amparam-se mutuamente. Nesses dois grupos, ainda há choques. Esses momentos todos, ajudam a propagar as emoções e a contagiar os sentimentos de vitória ou de perda entre os actores.

Os debates entre os actores agudizam as emoções sociais, uma vez que as conversas propalam-se na vida quotidiana. Os discursos giram em torno do futebol, os comentários de sucesso e de vergonha pintam as conversas do dia-a-dia. Os actores replicam o jogo, com as imagens gravadas e reproduzidas por meio de conversas esporádicas. Normalmente os actores sociais, recriam os jogos de futebol nas suas conversas, redefinem as imagens, falam sobre as regras, abordam acerca das irregularidades e injustiças cometidas. Tudo isso, ajuda na partilha de emoções entre actores nas suas interacções.

As emoções são partilhadas até para os actores que não têm seguido o futebol de forma directa. Porque sendo o debate do dia, percebem pela expressão facial, camisetas colocadas, calor social, entusiasmo, lamentações e comentários. Os actores que não seguem o futebol directamente, embora não estejam acompanhando o jogo propriamente dito, acabam estando conscientes do

assunto futebol porque é socialmente partilhado pelos actores e influencia outras esferas sociais, pois, as conversas emotivas estão em quase toda parte física e digital.

As transmissões televisas, as redes sociais, os relatos, os debates radiofónicos, as ruas pintadas de determinadas cores do equipamento, influem nas relações entre actores. Essas emoções são claras e descritíveis. Todos esses canais, aceleram na partilha de emoções e senso de pertença ou de adversário. Os locais de aglomeração de adeptos, não somente influenciam na emoção dos torcedores directos, bem como dos que mesmo sem assistir ao jogo, acompanham as emoções e entram no ritmo do quotidiano.

4.2.1.3. Futebol como um canal de rendimento

O segundo ponto levantado, reside no facto do futebol ser considerado uma fonte de renda, isto porque hoje em dia surgem diferentes formas de apostas desportivas, principalmente na prática futebolística. Alguns jovens, simplesmente aliam-se ao futebol com o propósito de conhecer as equipas, para fazer apostas e sair a render.

“Sim, é um símbolo lucrativo para mim, considero sim. Sim, tenho alguma crença no futebol porque já ganhei várias vezes dinheiro apostando na minha equipa, já apostei pouco dinheiro e tive um sonho considerável por isso que acredito na crença do mundo do futebol” (Dominguês, 23 anos).

“Não tenho muita crença até porque nem sou fã de futebol, mas desde que comecei a pensar em beta beta, já assisto para saber em quem apostar e gastar as moedas, como dizem por aí, quem não arrisca não petisca” (Carlitos, 29 anos).

“O meu contacto com o futebol não é muito remoto, comecei a ter contacto através dos colegas do trabalho que muitas das vezes gostavam de fazer apostas desportivas, então, interessei-me com essa componente de apostas, então, para poder fazer melhor as escolhas no que dizem respeito às minhas apostas comecei a assistir para saber que equipa tem maior probabilidade de ganhar em relação a outra, daí começou este meu contacto e seguir a trajectória de algumas equipas e de vários campeonatos como é o caso do nosso campeonato Moçambola” (Carlitos, 29 anos).

Através destes depoimentos, fica explícita a ideia de que o futebol tem um valor monetário para os adeptos, na medida em que é possível ganhar dinheiro por meio de apostas e jogos ganhos pelas equipas. Vale ressaltar que, além de ser um rendimento para os adeptos, constitui uma fonte de renda para os próprios jogadores, os patrocinadores, os treinadores, os dirigentes e tantos envolvidos num jogo.

Alvarez (2018) ao afirmar que o futebol move grandes instituições, sejam estas culturais ou industriais, com capacidade de formar e consolidar identidades nacionais no mundo inteiro, neste caso, aponta para o desporto como um meio privilegiado na criação da própria identidade e rendimento.

Outros entrevistados responderam nos seguintes moldes:

“ (...) percebi que muita gente ganhava dinheiro nas apostas, hiii, aí já comecei a me interessar pelo futebol. Descobri que é um desporto interessante, principalmente quando é para ganhar dinheiro com aposta (...) ” (Muandro, 33 anos).

“ (...) como um desporto para apostas eu ouvi aí nas conversas de outras pessoas também que fazem parte deste meio de apostadores, quando conversavam que ganharam as vezes diziam que perderam, então, pouco a pouco fui me interessando pelas apostas e fui dado mais dicas e através dessa forma fui sabendo mais sobre isso até quando comecei a fazer as minhas apostas (...) ” (idem).

“Quando há um jogo de futebol, umas das coisas que não pode faltar é controlar os resultados das apostas por mim feitas” (idem).

A função justificadora das representações sociais, postulada por Moscovici (2001), se encaixa perfeitamente na compreensão desta realidade. Segundo este autor, a função justificadora das representações sociais, permite com que os actores sociais expliquem e justifiquem suas posturas e condutas nos diversos espaços sociais. Nestes meandros, a representação do futebol como uma prática monetariamente lucrativa, justifica e sustenta o hábito de acompanhar o futebol, visando obter algum ganho pecuniário.

4.2.2. Futebol numa perspectiva objectiva

Os depoimentos apresentados retratam o futebol numa perspectiva técnica e objectiva, diferenciando-se das linhas interpretativas acima retratadas, que representam o futebol numa vertente subjectiva.

“Futebol é um desporto chamado de desporto Rei onde 22 jogadores entre 2 Guarda-Redes e mais 10 jogam e o objectivo disso é introduzir a bola dentro do baliza e quem marca mais é quem ganha” (Jotamo, 28 anos).

“Entendo futebol como sendo uma modalidade em que se pratica com os pés ou seja, além de se praticar com os pés, existem lá uns elementos como uma bola, com vista a atingir os objectivos que é marcar golos numa baliza” (Micas, 31 Anos).

(...) *“é união entre uma equipa com vista a defrontar a outra com intuito de alcançar um certo objectivo que é ganhar”* (idem).

“Entendo futebol como sendo um desporto vasto que emprega uma disputa que o objectivo é que cada um introduza bola dentro de outra baliza” (Dominguês, 23 anos).

O futebol é considerado uma actividade intermitente de alta intensidade (Ekblom 1994; Rienzi 2000), e é caracterizado por corridas em alta velocidade de curta duração, saltos, cabeceadas, e disputas de bola, sendo que todas estas actividades demandam muita força e potência muscular.

Uma análise atenciosa aos depoimentos transcritos, permite-nos constatar um processo de interiorização de informações transmitidas por diversos órgãos a respeito do futebol. Ou seja, os entrevistados, ao olhar para o futebol tomando em consideração o seu aspecto eminentemente técnico, reproduzem ou exteriorizam, na verdade, informações veiculadas pelos diversos órgãos e instituições.

Segundo Berger e Luckman (1985), a realidade que hoje vemos é fruto de um processo de *objectivação*, em que os pensamentos exteriorizados, seja em forma de representações do real, linguagens, artefactos técnicos, linguagens naturais ou modos de interacção, ganham autonomia ou independência dos seus criadores (exteriorizações objectivadas), tornando-se disponíveis às gerações futuras. Tendo chegado a novas gerações, estes pensamentos são absorvidos dando lugar à *interiorização*, que possibilita a estas novas gerações exteriorizarem, dando continuidade ao ciclo.

4.3. Construção das representações sociais em torno do futebol

No geral, podemos constatar que os elementos que influenciam na construção das representações sociais do futebol, são os símbolos e as crenças, gradualmente adquiridos ao longo das interacções sociais nos lugares de socialização, onde são transmitidos os primeiros valores e impressões sobre o futebol e os demais aspectos da vida social. Dessa forma, percebemos que os principais elementos que participam na construção das representações sociais, são os lugares de socialização ou grupos de referência.

Segundo Almeida (2006), as representações correspondem aos significados construídos nas interações sociais e que são compreendidas como constitutivas da realidade social, o que confirma a ideia de Moscovici (2001), quando este se refere a um tipo de conhecimento socialmente elaborado e partilhado, sendo que essa construção ocorre nesse processo de interação entre os indivíduos.

“Ouvi falar de futebol desde a minha infância inicialmente pelos meios de comunicação e pela minha família porque foram sempre pessoas que gostaram de futebol e sempre me deram a oportunidade de eu saber o que é futebol” (Jotamo, 28 anos).

“Comecei a ter o contacto com o futebol com os meus 6 anos de idade quando jogava nos bairros, em suma tive mais contacto com o futebol nos bairros com amigos e família em casa também” (Micas, 31 anos).

Entende-se através destes depoimentos, que o processo de construção das representações sociais se deu a partir de dois pontos essenciais que são: os meios de comunicação social e a família. Esses, são considerados grupos de maior influência no processo de construção de representações dos indivíduos. Conforme afirma Spink (1993), que as representações são sistemas de valores e ideias que são construídos através da facilitação da comunicação e o conhecimento de interação entre os membros de uma comunidade, seja individual ou colectivo.

Enfim, podemos afirmar que as representações sociais são produto de um processo de interação entre indivíduos nos seus grupos de referência, onde são transmitidas visões, ideias, perspectivas de análise e imagens em torno dos fenómenos, através dos quais orientam as suas práticas sociais. Recorrendo a Berger e Luckman (2010), compreendemos que os fenómenos não existem por si mesmos. Eles são fruto de um processo contínuo de elaboração social, de tal forma que o seu estudo não pode descartar o meio social da sua inscrição.

4.4. Relação entre adesão futebolística e as representações sociais

As representações sociais, como elementos através dos quais os indivíduos nas suas relações sociais, interpretam a realidade social e orientam as suas acções, influenciam significativamente na adesão às práticas futebolísticas.

Alguns entrevistados, quando questionados sobre a forma de representar o futebol e sua adesão a este desporto, afirmaram que nem sempre o que eles pensam sobre o futebol é o que lhes leva a interagir com o desporto. Acrescentaram, as emoções e as vibrações sentidas quando estão diante

de uma partida têm impacto na sua participação. Ou seja, o que leva esses entrevistados a aderirem ao futebol é a representação do futebol como um mister de emoções, conforme ilustram os depoimentos abaixo:

“Bom, o que me levou a aderir ao futebol foi o gosto e desde que eu me sinto como homem sempre acompanhei, eu sempre acompanho o futebol e gosto porque futebol é uma arte que todos jovens, crianças e idosos querem viver, a partir do momento que entende qual é a lógica do futebol, a pessoa se interessa e gosta e a partir do momento que a pessoa apoia uma equipa sente-se como se fosse família daquela equipa” (Abília, 35 anos).

“O que me levou a aderir ao futebol foi por ter crescido jogando futebol e comecei a ganhar aquele amor, paixão pelo futebol e tal, então é uma coisa que eu acompanho desde criança e é uma coisa que eu gosto de fazer, independentemente da minha idade eu sempre vou viver o futebol até os últimos dias da minha vida” (Zeinadina, 33 anos).

“Bom, o que me levou a aderir ao futebol foi uma paixão que foi crescendo dentro de mim, é tipo amor a primeira vista” (Emídia, 30 anos).

De acordo com Ahuvia (2005) em contacto com o depoimento supra, entende-se que a Emídia é uma torcedora que se associa a qualquer entidade de prática desportiva. Ela acompanha a prática de determinada modalidade desportiva e, segundo Ahuvia (2005), interpreta como uma mentora na tomada de decisão, baseada nos processos cognitivos, a partir de escolhas preditivas e determinadas por processos individuais racionais com relação a um certo clube de futebol.

O autor acrescenta que, acerca das mudanças quotidianas a partir do futebol, os dados mostram que além do futebol ser conhecido como um desporto, este carrega consigo a capacidade de ser uma forma de rendimento. As apostas acabam sendo canais de fabricação de rendas, principalmente nos tempos actuais, em que quase todos dias, existem jogos por toda parte, vide depoimentos:

(...) “Sobre o futebol só posso falar sobre o ponto de vista de um desporto para fazer apostas, o futebol é uma coisa interessante, é alegria mas também tristeza, depende os resultados é que ditam se é alegria ou tristeza mas o futebol é um desporto interessante e também seguro para fazer apostas” (Muandro, 33 anos).

“Quando vejo um jogo de futebol sinto alegria, pior quando a minha equipa ganha porque eu sempre aposto nela para poder ter dinheiro e claro que fico triste quando ela perde porque não ganho nada” (Dominguês, 23 anos).

Nestes depoimentos, fica evidente que o futebol pode ser comparado à vida, porque em ambos, atravessam-se momentos difíceis, no entanto, há sempre uma necessidade de tentar superar os desafios, principalmente quando a equipa que o adepto escolhe na sua aposta perde. Como argumentou Nhabanga (2018), que a profissão de jogar futebol implica a experiência de dor. Deste modo, a forma como os jogadores de futebol aprendem a lidar com as dores constitui exemplo de que os corpos são produto de elaboração de cada tempo e espaço.

O autor chegou a frisar que as dores são sentidas todos os dias durante toda a vida. A ideia evidencia-se quando os jogadores sentem dores por várias situações do jogo, tais como lesões ou momentos em que se sentem injustiçados, assim como quando não conseguem obter um determinado rendimento. Também sentem dores por conta das várias situações que decorrem na vida social.

Desde a literatura consultada até à análise dos depoimentos, observamos e percebemos que as interpretações em torno do futebol, resultam de um processo de construção social. Ou seja, o conhecimento que os indivíduos possuem acerca do desporto, em particular o futebol onze, resulta de um processo de socialização e interiorização de ideias, opiniões, crenças, percepções e visões do mundo, que ao longo do tempo vão se cristalizando e solidificando, formando um corpo de saber socialmente aceite e difundido. E precisamente, é através destes conhecimentos cristalizados que os adeptos são atraídos a aderir, dada a sua atractividade.

Os dados ilustram a existência de diferentes interpretações à volta do futebol, em duas perspectivas principais: futebol como prática objectiva, caracterizada pela presença em campo de jogadores que disputam uma bola, com a finalidade de marcar golo; e futebol como prática subjectiva, abarcando a ideia de maneiras de ser e estar; futebol como uma identidade e futebol como um mister de emoções. Estas diferentes formas de interpretação, acabam influenciando na adesão à prática desportiva. Deste modo, acreditamos ter alcançado o objectivo geral da pesquisa, o de compreender as representações sociais dos adeptos sobre o futebol e a sua influência na adesão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho discutiu acerca do futebol, tendo a seguinte temática: “Das representações Sociais às Motivações para Adesão ao Futebol Masculino Onze - Caso dos Jovens Adeptos do Clube Desportivo de Maputo”. Teve como objectivo principal, compreender as representações sociais dos adeptos sobre o futebol e a sua influência na adesão ao desporto em causa.

Uma vez erguida a problemática, construímos o argumento de que as representações sociais existentes em torno do futebol constituem uma espécie de “íman,” que arrasta jovens e outras faixas etárias a se tornarem seguidores, apoiantes e adeptos. Para a fundamentação do nosso argumento, partimos do pressuposto de que a maneira como os indivíduos se comportam perante diversos fenómenos ou situações da vida, tem sua origem na visão que possuem à volta destes fenómenos. Em outras palavras, a estrutura social concede aos indivíduos predisposições de acção perante diferentes contextos e situações da vida. Esta perspectiva, também sucede no futebol, onde observámos que a imagem que os indivíduos carregam, é responsável pelo posicionamento dos mesmos perante esta prática desportiva, influenciando neste caso, na sua adesão ao futebol.

Para materializarmos o nosso objectivo, aplicamos instrumentos metodológicos qualitativos que nos possibilitaram na recolha, análise e interpretação dos dados, para a obtenção de resultados pretendidos. Recorremos a uma revisão bibliográfica, da qual extraímos três principais correntes de pensamento a considerar: abordagem centrada nos estudos das questões supersticiosas como ditadoras dos resultados dos jogos. Abordagem focada na análise de dores no corpo, afirmando que a dor que os jogadores de futebol sentem, transcende o físico atingindo o psicológico. A terceira e última abordagem, está centrada na análise sócio-cultural.

Através da base teórica de Serge Moscovici (2001), Representações Sociais, foi possível estudar o nosso objecto e chegar a uma análise conclusiva, de que os mecanismos que se traduzem através de ideias, conhecimentos e pensamentos da nossa vida quotidiana, influenciam sobre um determinado objecto ou acontecimento.

Os resultados ilustram a existência de diferentes interpretações em torno do futebol, orbitando em torno de duas perspectivas principais: futebol como uma prática objectiva, caracterizada pela presença em campo de jogadores que disputam uma bola, com a finalidade de marcar golo; e futebol como uma prática subjectiva, abarcando a ideia de futebol como uma forma de ser e estar;

futebol como uma identidade e; futebol como um mister de emoções. Estas diferentes formas de interpretação, influenciam na adesão dos jovens a esta prática.

Deste modo, afirmamos que desde os primeiros contactos que os entrevistados estabeleceram com o futebol, através dos meios de comunicação social e da família, foi possível gerar sentimentos como: a emoção, o prazer e o amor, que são estes elementos que constituem alguns pontos que levam os jovens a aderirem ao futebol. Doravante, é importante elucidar que o futebol é também considerado uma forma de identidade através das crenças e costumes. O mesmo, é recorrido e interpretado como canal de rendimento, que atrai a muitos adeptos.

Constatamos que as representações sociais do futebol, têm uma relação com a motivação à sua adesão, na medida em que os actores sociais ou adeptos, antes de tomarem uma decisão sobre determinada partida ou jogo de futebol carregam consigo já ideias e pensamentos.

Por fim, empenhados na efectivação desta pesquisa, assumimos que não foi esgotado todo universo de possibilidades de análise deste tema, porém, foram apresentadas importantes premissas para a compreensão dos aspectos sociais associados ao futebol e o seu impacto na adesão dos indivíduos, que podem servir de base para as próximas pesquisas, que podem aprofundar o conhecimento em torno deste fenómeno, que é bastante complexo e pluridimensional.

Referências bibliográficas

- Aguiar, M. et al. *O Futebol como um Negócio: Relação entre investimento e resultados dentro de Campo*. Instituições de Ensino Superior (IES) do Grupo Ànima Educação. São Paulo, Brasil. 2022.
- Almeida, M. *Superstição: deusa sem altar*. Caderno Temático Arte e Cultura Popular, Rio de Janeiro, Concinnitas, n. 3, ano 3, p. 125, jan. /jun. 2002.
- Ahuvia, A.C. *Além do eu ampliado: objectos amados e narrativas de identidade dos consumidores*, v.1, 2005.
- Berger, P. & Luckmann, T. *A Construção Social da Realidade*. Lisboa: Dina livro, 2º edição, 2004 e 2010.
- Berger, P. & Luckmann. *A Construção Social da Realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985.
- Betti, M. & Macagnam, L.D.G. *Futebol: Representações e práticas de escolares do ensino fundamental*. Pedagogia e Comportamental. Ver Bras. 2014. In: <https://www.scielo.br/jr/rbefe/a/nLc9NdhFRGF7KGrtsvdLBfn/#>. Acessado em: 14 de Novembro de 2023.
- Becker Jr., B. *Manual de Psicologia do esporte e Exercício*. Porto Alegre: Novaprova, 2001.
- Bzuneck, J. A. *A motivação do aluno: Contribuições da Psicologia Contemporânea*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- Chiavenato, I. *Gestão de pessoas*. 8ª edição. Rio de Janeiro: editora Campus, 2003.
- Colonna, E. *“Eu é que fico com a minha irmã:” Vida Quotidiana das Crianças na Periferia de Maputo*, 2012. Tese de Doutorado em Estudos da Criança, Especialidade em Sociologia da Infância, Instituto de Educação, Universidade do Minho.
- Daolio, J. (Org). *Futebol, cultura e sociedade*. Campinas: Autores Associados, 2005.
- Efraime, N. *Desporto como meio de educação dos corpos*. Escola Superior de Ciências do Desporto, Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Moçambique. 2018.

Equipe. *Editorial de conceito de futebol*. Setembro de 2012.

Erasmus, D. *Superstição no esporte*. Universidade Federal de Santa Catarina Centro de Desportos - CDS Programa de Pós-Graduação em Educação Física Área de concentração: Teoria e Prática Pedagógica Dissertação de Mestrado Florianópolis, dezembro de 2005.

Eklblom, B. *Manual de Medicina Esportiva e Ciência do Futebol*. 1ª edição. Publicações científicas Blackwell, 1994.

FIFA- *Federação Internacional de Associação de Futebol*. Disponível em:< www.fifa.com>. Acessado em: Junho de 2015.

Geertz, C. *A interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro. 1989: LTC;

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*, 6ª edição, atlas, São Paulo, 2007.

Giulianotti, R. *Sociologia do futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões*. Tradução Wanda Nogueira Caldeira Brandt e Marcelo de Oliveira Nunes. São Paulo: No”a Alexandria, 2010.

Garganta, J. *Modelação tática do jogo de Futebol: estudo da organização da fase ofensiva em equipes de alto rendimento*. 1997. Tese de doutoramento em ciências do Desporto- Faculdade de ciências do Desporto e de Educação Física-Universidade do Porto.

Houser, D. & Zamponi, G. 2011. *Perceiving pain: Health, culture and ritual*. *Antrocom online journal of Anthropology*, v. 7, nº 2, Pp. 1973-2880.

Jodelet, D. *Representações Sociais: Um domínio em Expansão*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1989.

Lakatos, A.E, & Marconi, M. 2001. *Metodologia do trabalho científico*. Atlas Editores, 6ª ed. São Paulo.

Leães, C. G. *Futebol: Treinamento em espaço reduzido*. Porto Alegre: Movimento, 2003, p. 92.

Lovisoló, H. Sociologia do esporte (futebol): conversões argumentativas. In: Helal, R. Lovisoló, H. Soares, A. J. G. *Futebol. Jornalismo e ciências sociais: interações*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2011.

- Macamo, E. *A Leitura Sociológica - Um Manual Introdutório*. Imprensa Universitária, Moçambique - Maputo. 2004.
- Manhangele, M.A. *O jogo da nação: o futebol e a construção da unidade nacional em Moçambique 1975-2019*. N P: 68. Universidade Eduardo Mondlane. Maputo. Defendido em 2022.
- Marchi Júnior, W. *“Sacando” o Voleibol*. São Paulo: Hucitec; Ijuí: Unijuí, 2004.
- Mauss, M. *As Técnicas corporais*. Disponibilizado por Leandro Moura dos Reis. 2014.
- Moscovici, S. *Representações Sociais: investigações em psicologia social*. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2009.
- Moscovici, S. *Representações sociais: Investigações em psicologia social*. Rio de Janeiro: Vozes. 2001
- Moscovici, S. *Teoria das Representações Sociais*. 2ª Edição. Lisboa. 1961
- Quivy, R & Campenhoudt, L. V. A análise de conteúdo. In *Manual de Investigação em Ciências Sociais* (J. M. Marques, M. A. Mendes, & M. Carvalho, Trans.). Lisboa: Gradiva. 1998.
- Richardson, R. *Pesquisa Social: Métodos e Técnicas de Pesquisas*.
- Rienzi, E. *Investigação de perfis antropométricos e de ritmo de trabalho de jogadores de Futebol Internacional de elite da America do Sul*. Dia. Espor. Med. Física. v.40, pág. 162-179, 2000.
- Salvini, L. Myskiw, M. *As representações do corpo feminino na educação física escolar: um estudo com alunas do Ensino Médio*. Pensar a Prática, v. 12, n. 3. 2018.
- Tylor, E.B. Definição de Cultura. In: *Primitive Cultura*. Enciclopédia Britânica. Nova Iorque. 1831.

ANEXOS

Guião de Entrevista

Apresentação

Saudações! Meu nome é Milton Manuel Fumo, Finalista universitário do Curso de Licenciatura em Sociologia na Universidade Eduardo Mondlane. Encontro-me a desenvolver a monografia intitulada: “**Das Representações Sociais às Motivações para Adesão ao Futebol Masculino Onze - Caso dos Jovens adeptos do Clube Desportivo de Maputo**”. Deste modo, gostava de convidar-te a participar nela através da partilha de informações sobre o assunto, constando que será de carácter confidencial.

1. Perfil sócio-demográfico

Sexo?

Masculino _____ Feminino _____

Idade? _____

Bairro de residência _____

Estado civil? _____

Religião? _____

Ocupação _____

2. Captação das representações sociais do Futebol

2.1 Já ouviu falar do futebol?

Sim _____ Não _____

2.2.1 Se sim, onde? _____

2.3.1 O que entendes por futebol? _____

- 2.2 Quando começou a ter contacto com o futebol? _____
- 2.3 Que tipo de conversas costuma ter com pessoas próximas sobre o futebol? _____
- 2.4 O que sentes quando vês um jogo de futebol? _____
- 2.5 O que busca quando se liga ao futebol? _____
- 2.6 Com o que compararias o Futebol? _____

3. Elementos sócio-culturais que influenciam na interpretação do futebol

3.1 Considera o futebol um símbolo para ti?

Sim _____ Não _____

Pode desenvolver mais a sua resposta!

3.2 Tens alguma crença sobre o futebol? Desenvolva sua resposta

3.3 O que costumava fazer quando há um jogo de futebol?

3.4 O que não pode faltar quando há um jogo de futebol? Por que?

3.5 Alguém do seu círculo social fala algo que te faz pensar o futebol de uma maneira diferente? Justifique

Sim _____ Não _____

3.6 Quais são seus hábitos futebolísticos? (sonde: usar camisa do time, ir ao campo, fazer apostas, criar desafios, juntar amigos).

3.7 Tem alguma influência por detrás da sua visão sobre o futebol? Desenvolva!

4. Relação entre adesão futebolística e representações sociais

4.1 A maneira como defines o futebol tem alguma relação com a sua aderência ao mesmo?

Sim _____ Não _____

4.2 Aderir ao futebol te faz pensar diferente sobre o desporto? Especifique

4.3 Seu gosto pelo futebol interfere na sua ida ao campo ou algo que faças sobre o desporto?

4.4 O que te levou a aderir ao futebol?

4.4.1 Seu motivo tem alguma coisa a ver com o que pensas, sentes e vês sobre o futebol?

Sim_____ Não_____

4.5 O que significa aderir ao Futebol para si?

4.6 Ser aderente do futebol muda algo na sua relação cotidiana? Justifique.

Muito Obrigado!

Consentimento Informado

Eu _____, aceito de livre vontade participar na presente pesquisa intitulada “Das Representações Sociais às Motivações para Adesão ao Futebol Masculino Onze, entre os Jovens na Cidade de Maputo - caso dos adeptos clube desportivo de Maputo”.

Foi-me apresentado que esta, tem como propósito a culminação do fim do curso, e os dados serão incorporados na monografia para defesa final no Curso de licenciatura em sociologia na UEM, desta feita, estou ciente de que as respostas por mim prestadas serão divulgadas e com vista a preservação da minha identidade o meu nome não será exposto, autorizo a gravação da entrevista constando que após a sua utilização a mesma será deletada e não servirá para outros fins fora a pesquisa. De acordo com os esclarecimentos prestados, a minha confirmação na pesquisa se dá através da assinatura desse documento.

Entrevistado

Entrevistador

Maputo, aos _____ de _____ de 2023